

O SISTEMA DE AUTORIDADE DA PORBASE:

RENTABILIZAÇÃO E COOPERAÇÃO

João Gonçalves*

Maria Inês Lopes*

É apresentado o sistema de autoridade da PORBASE, fazendo o ponto da situação ao trabalho já realizado na BN e aos problemas de controlo, corrente e retrospectivo, para os quais há que definir estratégias de solução. Sugerem-se formas de participação das Bibliotecas cooperantes nas tarefas de controlo de autoridade quer recorrendo à autoridade quer recorrendo à utilização comum da tecnologia disponível em linha (BPS), quer através de estratégias alternativas possíveis.

*Biblioteca Nacional

O SISTEMA DE AUTORIDADE DA PORBASE : RENTABILIZAÇÃO E COOPERAÇÃO

1. O sistema de autoridade na PORBASE: ponto da situação e potencialidades

O controlo de autoridade foi uma das primeiras preocupações aquando do lançamento do projecto PORBASE. Com efeito, a não existência, nas rotinas de catalogação tradicionais, de qualquer trabalho sistematizado e objectivamente virado para o controlo de autoridade, obrigou a que desde os primeiros momentos se procedesse ao estudo do problema e ao lançamento de todo um conjunto de actividades visando a implementação do módulo de autoridade na PORBASE.

Se bem que os trabalhos preparatórios tenham sido iniciados antes, podemos estabelecer como ponto de partida a publicação pela Biblioteca Nacional, em 1987, do documento técnico "Ficheiros de autoridade: normas orientadoras para a constituição de ficheiros de autoridade, Lisboa, BN, 1987", a partir do qual foi desenvolvido todo um conjunto de acções procurando assegurar uma dupla estratégia: por um lado, garantir o suporte normativo, elaborando os documentos técnicos indispensáveis; por outro lado, avançar desde logo com a criação do ficheiro de autoridade até então inexistente.

Para responder à necessidade de instrumentos normativos a BN elaborou e publicou as "Normas orientadoras..." atrás referidas que vieram definir formalmente a elaboração das entradas de autoridade, já que as orientações de base para a selecção e determinação dos pontos de acesso autor-título estavam já definidas pelas Regras Portuguesas de Catalogação. No que se refere ao formato de registo e tendo em atenção a opção entretanto feita pelo formato UNIMARC para os registos bibliográficos, havia que garantir a compatibilidade de formatos entre os registos bibliográficos e os de autoridade. O aparecimento do formato UNIMARC/Autoridade, ainda que apenas em projecto, foi decisivo para a opção feita e a BN lançou-se de imediato na sua tradução que veio a ser publicada em versão provisória, em 1989. Refira-se a propósito que a versão definitiva do formato UNIMARC/Autoridades acabou de ser publicada este ano pela IFLA, o que obrigará a revisão e actualização da tradução portuguesa.

Entretanto e paralelamente foi desenvolvida a outra estratégia visando a construção do ficheiro de autoridade se bem que ainda de forma manual.

A partir do momento em que o módulo de autoridade do sistema GEAC ficou disponível, em 1989, deu-se início aos trabalhos preparatórios com vista à conversão retrospectiva do ficheiro de autoridade manual, o que obrigou, nomeadamente, à formação do pessoal destacado para a execução deste trabalho. Etapa fundamental para a concretização do controlo de autoridade na PORBASE, a conversão do ficheiro de autoridade manual iniciou-se nesse mesmo ano de 1989. Simultaneamente continuava-se a garantir a criação de novos registos de autoridade, procurando, assim dar continuidade ao trabalho desenvolvido até essa data.

Deste modo e como resultado desse trabalho, existem actualmente cerca de 17.000 registos de autoridade carregados na Base, constituídos por

nomes de pessoas, nomes de colectividades e assuntos. Estes registos estão já disponíveis na PORBASE, muito embora o seu acesso seja possível apenas via BPS ou seja a todas as bibliotecas que disponham de ligação permanente à PORBASE, já que se trata de um ficheiro de serviço, não sendo por este motivo acessível ao público. Muito embora a conversão do ficheiro de autoridade manual não se encontre ainda concluída, o conjunto da informação disponível em linha no módulo de autoridade é significativo, suportando desde já o efectivo controlo de autoridade na PORBASE.

Estamos pois num momento de viragem tendente ao pleno funcionamento do controlo de autoridade o que acontecerá a partir do momento em que as ligações interactivas do ficheiro bibliográfico e do ficheiro de autoridade comecem a ser estabelecidas. Estão criadas as condições necessárias para que isto se verifique e que poderemos resumir no seguinte: a existência do ficheiro bibliográfico, a existência do ficheiro de autoridade e a possibilidade de proceder às ligações entre os campos dos registos bibliográficos e os registos de autoridade correspondentes. Estas ligações potenciam uma maior facilidade e total consistência no processamento bibliográfico corrente, já que a simples operação de estabelecer a ligação transpõe acto imediato, o cabeçalho do registo de autoridade, para o registo bibliográfico; maior facilidade de correcções sistemáticas aos registos bibliográficos porque a simples modificação do registo de autoridade implica automaticamente a modificação dos campos correspondentes dos registos bibliográficos que lhe estão ligados: as actualizações dos índices de pesquisa (OPC) são permanentemente actualizados visto que as correspondentes entradas passam a ser geradas pelos registos de autoridade respectivos. Mesmo em situações de inexistência do registo de autoridade, este controlo

continua a ser garantido pois que, com a utilização de um simples comando, pode-se criar imediatamente o registo de autoridade e a respectiva ligação, garantindo deste modo a total consistência dos pontos de acesso na PORBASE.

2. Controlo de autoridade corrente e retrospectivo: problemas soluções e cooperação

É notório que a disponibilidade de consulta em linha de uma quantidade apreciável de registos de autoridade - mormente para cabeçalhos de nome de pessoa e colectividade - tem vindo já a facilitar o trabalho de quem cataloga com o BPS. No entanto, como já foi referido, será agora, com a implementação total do módulo de controlo de autoridade GEAC, que estarão criadas as condições fundamentais para a consistência dos pontos de acesso da PORBASE.

Trata-se, nomeadamente, dos comandos específicos que executam pesquisa para efeitos de ligações, as próprias ligações, ou a criação automática de novos registos de autoridade provisórios necessários ao processamento bibliográfico corrente. Estes comandos proporcionam maior simplificação, rapidez e garantia de uniformização nas tarefas de controlo e validação de cabeçalhos a incluir em novos registos bibliográficos, ou na criação de novos registos de autoridade, ao mesmo tempo que assegura a possibilidade de correcções globais posteriores.

A questão do controlo de autoridade dos cabeçalhos, nomeadamente de autor (pessoa e colectividade), dos registos bibliográficos a produzir nas rotinas correntes ficará assim, resolvido para todos os catalogadores que usarem o BPS.

Dois problemas, no entanto e naturalmente, sendo a PORBASE um catálogo colectivo subsistem: como estender estas vantagens e funções de controlo quer a todos os registos já existentes na PORBASE (cerca de 350.000), quer ainda a todos os registos que diariamente provêm das bibliotecas cooperantes, em disquete, e que são carregados na Base em diferido, não passando, pois, pelo BPS?

O primeiro "problema" é de natureza retrospectiva e respeita a uma realidade já conhecida, que era, aliás previsível num catálogo colectivo em que os índices de pesquisa se têm constituído simplesmente com base nos cabeçalhos constantes nos registos bibliográficos.

Resolvê-la exigiria proceder à ligação de todos os registos bibliográficos aos de autoridade já existentes e criar e ligar registos de autoridade ainda em falta. E esta não é uma tarefa corrente dos catalogadores, nem poderá ser, sob pena de se atrasar a disponibilidade do material bibliográfico mais recente. Será uma tarefa de gestão de catálogo que virá na continuação de outras que, com a mesma finalidade, embora com limitados recursos humanos, já se vinham realizando na BN.

De facto, nos últimos tempos, muitos foram os milhares de registos bibliográficos corrigidos nos campos dos cabeçalhos, para prover a uma maior consistência do índice de autores nos casos mais flagrantes como

o são os dos autores mais prolíficos e/ou mais editados. No entanto, nunca nestas tarefas pôde ser empregue pessoal a tempo inteiro, nem na quantidade que seria necessária para um trabalho constante, sistemático e exaustivo sobre os índices.

A partir de agora esse trabalho - que continuará sempre que para isso haja disponibilidade - será mais fácil, mais rápido e mais fiável, visto que bastará pesquisar e ligar os registos em causa, sem necessidade de digitação de campos. Mas, ainda assim, exigirá executar essas operações relativamente a cada um dos 350.000 registos bibliográficos...

Sempre foi assumido desde o início da PORBASE que a prioridade das prioridades é disponibilizar a informação bibliográfica ao utilizador, tão rápido quanto possível, mesmo que sujeita a correcções posteriores, mesmo que não absolutamente consistente. E essa opção continua ainda hoje a impôr-se.

No que respeita ao segundo "problema", o do controlo de autoridade dos registos enviados por disquete, também não serão substancialmente alterados os procedimentos que já eram habituais. Para além da detecção de duplicados, procede-se, na BN, a uma conferência sumária dos registos com incidência especial nos cabeçalhos de autor e título uniforme, confrontando-os com as entradas de autoridade já definidas. No entanto, com as ligações para controlo de autoridade a funcionar poderá ensaiar-se qual o melhor método e momento para o fazer: se antes do seu carregamento, nos moldes já habituais, se depois de carregados na Base de Dados, neste caso revendo-os no BPS, com a possibilidade de deixar já as ligações estabelecidas.

São hoje cerca de 90.000 os registos integrados na Base oriundos das bibliotecas cooperantes, na sua maioria, como se sabe, enviados em disquete. São pois muitas dezenas de milhares de registos que já alguém na BN reviu. Face ao esforço que essa revisão representa, cabe aqui relembrar alguns pressupostos da cooperação e também lançar algumas perspectivas novas da colaboração BN/Bibliotecas cooperantes que muito gostaríamos de ver concretizadas no futuro.

No que respeita aos pressupostos diremos que é fundamental, na cooperação, não repetir o que já está feito. Assim, também no que respeita ao estabelecimento da forma de cabeçalhos deverão as bibliotecas cooperantes, que tenham meios para o fazer, consultar o índice de autores da PORBASE para o efeito. Havendo várias entradas diferentes para o autor em causa deve ser usada aquela que apresenta o maior número de citações bibliográficas ou a que apresente as datas de nascimento e morte, uma das quais será, com toda a probabilidade, a forma de autoridade ou, pelo menos, aquela cujo uso mais contribuirá para a consistência do índice.

Em relação às novas perspectivas de colaboração é intenção da BN vir a divulgar listas de autoridade que constituam instrumentos de apoio aos cooperantes para os quais não se justifica a ligação permanente e não tenham também condições de consultar esporadicamente a PORBASE. Por outro lado prepara-se também uma parametrização do Mini-micro CDS/ISIS em UNIMARC/Autoridades, que virá a tornar possível às bibliotecas cooperantes terem os seus próprios registos de autoridade e colaborar também na constituição do fichário de autoridade da PORBASE.

O que não podemos dizer neste momento é quando e como é que será possível esses instrumentos virem a estar disponíveis. Aqui deixamos

apenas o registo destas necessidades e da nossa vontade em lhes corresponder.

Por último, um outro aspecto - porventura o mais complicado - da cooperação na PORBASE e que afecta a consistência da Base de Dados numa das suas mais importantes facetas: a recuperação por assuntos, para além CDU.

Como já todos saberão, foi com o objectivo de gradualmente vir a tornar possível o controlo de autoridade dos campos da indexação que surgiu o Projecto CLIP-Compatibilização de linguagens de indexação em Português.

Neste Projecto prevê-se basicamente que o controlo de vocabulário de indexação a usar seja levado a cabo por grupos de trabalho que reúnem bibliotecários com mais experiência nas várias áreas temáticas. Destes grupos emanará informação de base necessária a quem queira indexar nessas áreas e deles será a responsabilidade final do conteúdo do ficheiro de autoridade de assuntos da PORBASE, nas diferentes matérias.

Os objectivos do Projecto, bem como a sua filosofia de responsabilidade partilhada já se encontram consignados na actual versão da Carta de Princípios da PORBASE. Não tardarão a ser estabelecidos os mecanismos e encontrados os meios para tornar efectiva essa partilha de responsabilidades que colocará o saber e o trabalho de alguns ao serviço de todos.

Ao mesmo tempo que alguns dos grupos dispoem já de uma boa dose de

vocabulário controlado e adoptado capaz de ser carregado na Base de Dados, também em breve pensamos divulgar informação detalhada sobre a constituição desses grupos, a sua metodologia, terminologia normalizada já disponível, as fontes fundamentais de controlo da terminologia nas respectivas áreas, etc. E essa divulgação tem como principais destinatários os cooperantes da PORBASE.

Levará o seu tempo até que os resultados deste trabalho tenham expressão significativa na PORBASE, mas lá chegaremos se o processo de cooperação resistir às dificuldades...e ao tempo.

De tudo o que fica dito ressalta, pois, que muito há a fazer para melhorar a cooperação em sentido qualitativo, e não apenas no aspecto quantitativo.

Sabemos também que é da BN que muitos esperam - e justamente - o apoio necessário, que é na BN que convergem muitas das expectativas... Convém, no entanto, não esquecer que a BN é também uma biblioteca - e não apenas uma, mas a maior - com as suas rotinas internas e não apenas com a gestão da PORBASE.

Diríamos mesmo que a PORBASE existe sem um staff a ela exclusivamente votado e que diariamente não nos é fácil trabalhar nessa fronteira, entre uma coisa e outra, sem deixar de cumprir o funcionamento próprio da instituição mas ao mesmo tempo fazendo evoluir o projecto do Catálogo Colectivo em Linha das Bibliotecas Portuguesas.

Por isso a atitude que internamente tentamos manter é a mesma que esperamos continuar a ver nos colegas das bibliotecas cooperantes: conciliar essas duas vertentes concordando em que tem que haver

prioridades admitindo que a cooperação tem custos, e avançar sempre no que for possível mesmo que por vezes não estejam ainda reunidos todos os pressupostos, definidas todas as estratégias, estabelecidas todas as regras, previstas todas as contrapartidas ou, enfim, satisfeitas todas as condições logísticas, financeiras ou humanas necessárias.

Se não fosse esta atitude, por quanto tempo não teria ficado adiada a PORBASE?